



A PRAÇA CORONEL PEDRO OSÓRIO EM PELOTAS: USOS E APROPRIAÇÕES DE UM ESPAÇO SOCIAL

MOURA, Amanda da Costa¹; VASQUEZ, Cássia²; SILVA, Bianca Baladam de Souza e³; BERNARDI, Gabriela Lamas Soca⁴; RIBEIRO, Thayse Soares Fernandes⁵; FERREIRA, Renata Brauner⁶.

¹ Acadêmicas do Curso de Bacharelado em Turismo
Deptº de Administração e Turismo – FAT/UFPel

1. INTRODUÇÃO

Este resumo é parte de um projeto de pesquisa intitulado “Lazer nos Espaços Públicos da Cidade de Pelotas” que iniciou no final do ano de 2007, a partir dele criou-se um grupo de estudos composto por professores e por alunos do curso de bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas. A princípio o objetivo deste seria mapear os espaços públicos de lazer na cidade, no entanto, percebeu-se a necessidade de um recorte para se fazer uma análise mais qualitativa e elegeram-se dois destes espaços para este primeiro momento: a Praça central da cidade e uma Avenida situada na zona norte.

Para este artigo focalizar-se-á a Praça Coronel Pedro Osório, situada no centro histórico da cidade, lugar onde nasceu à cidade e que até hoje é um dos espaços que mais atrai a atenção dos turistas.

O Turismo no século XXI assume posição de destaque econômico, social e político no cenário mundial. As motivações para o aumento da movimentação pelo mundo são inúmeras, porém, a crescente busca pelo lazer ou o contato com diferentes culturas poderiam ser algumas das causas mais relevantes.

¹ Acadêmica do curso de Bacharelado em Turismo da UFPel. amanda80@bol.com.br

² Acadêmica do curso de Bacharelado em Turismo da UFPel. cassia-vasquez@hotmail.com

³ Acadêmica do curso de Bacharelado em Turismo da UFPel. bibaladam@hotmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Bacharelado em Turismo da UFPel. bibahitz@gmail.com

⁵ Acadêmica do curso de Bacharelado em Turismo da UFPel. thayse.soares@yahoo.com.br

⁶ Docente do curso de Bacharelado em Turismo da UFPel. renatabrauner@yahoo.com.br

Nas relações modernas o lazer se apresenta como elemento central da cultura das sociedades, nos dias atuais não é mais possível conceber as relações sociais, sem colocar em relevância o papel do lazer.

Existe nos dias de hoje uma nova corrente que idealiza uma moral de felicidade, na qual o homem completo é o que alcança um padrão de qualidade de vida capaz de fornecer possibilidades de aproveitar o máximo do tempo livre para atividades prazerosas.

O crescimento do lazer está longe de ser igualitário nas diversas camadas da sociedade. As classes de menor poder aquisitivo estão restritas pela inexistência ou insuficiência de equipamentos recreativos e/ou culturais públicos.

Por estar em local privilegiado e em plena área central, a Praça Coronel Pedro Osório propicia que diferentes pessoas possam conviver e estabelecer contato.

Neste espaço público em que se ressaltam as diferenças de formação, ocupação profissional, origem étnica e diversidade social é que se percebe a dimensão da importância do lazer como possibilidade de ser um instrumento antiexclusão.

2. METODOLOGIA

Metodologicamente optou-se por fazer levantamento bibliográfico, leituras teóricas e intercalá-las com a realização de etnografias. Os freqüentadores e moradores do entorno destes espaços, bem como os turistas, foram considerados os principais informantes. Parte-se do pressuposto que os espaços urbanos – em especial os parques e as praças – são a expressão da coletividade nas cidades, contrapondo-se àquilo que é pessoal e, portanto privado. Nesse sentido, é nesses espaços que o lazer assume seu caráter mais democrático, dissociando-se da idéia de consumo/compra do lazer.

A pesquisa de campo consistiu em uma observação primária para conhecimento do objeto de estudo, o método utilizado foi à investigação antropológica. A escolha da Antropologia se deve ao fato desta mostrar “um olhar, um certo enfoque que consiste em: o estudo do homem por inteiro; o estudo do homem em todas as sociedades sob todas latitudes em todos os seus estados e em todas as épocas” (LAPLANTINE 2005, p.16).

As observações foram feitas de maneira casual, em horários aleatórios e consistiram em uma coleta de dados sobre as formas de utilização do espaço dos freqüentadores, transeuntes e turistas. O processo antropológico, segundo Magnani (1996, p.5):

[...] trata-se de experiências humanas e o interesse em conhecê-las reside no fato de constituírem arranjos diferentes, particulares e – para o observador de fora, inesperados – de temas e questões mais gerais e comuns a toda a humanidade.

Interagindo com o pensamento de Magnani buscamos compreender as formas que os usuários, individualmente, fazem uso do espaço para o lazer, os relacionamentos que se sucedem e os modos e padrões diferenciados que são criados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho, entende-se o lazer a partir do conceito de Nelson Marcellino como a cultura vivenciada no tempo livre, destaca-se também o caráter 'desinteressado' do lazer (*apud* MÜLLER, 2002). Abordam-se os espaços públicos de lazer como espaços fundamentais para a qualidade de vida nas cidades e também se buscam entendê-los como expressões da democracia, do coletivo, da sociabilidade, do encontro, do 'viver com todos'.

Partindo do pressuposto que a praça é local de identidade para aqueles que a freqüentam, esta se caracteriza pelo conjunto de relações que se estabelecem em seu espaço. Através dos dados coletados podemos constatar que a Praça Coronel Pedro Osório é formada por um grupo de freqüentadores bastante heterogêneo.

Por muito tempo a praça foi esquecida pelos pelotenses, entregue aos vândalos, sem o menor cuidado de conservação, mas após uma revitalização propiciada pelo Programa Monumenta ela passou a ser o local de preferência dos turistas, porém, a forma do autóctone sentir, pensar e ver este patrimônio se reflete na sua percepção do patrimônio histórico local.

Deve existir um sentimento de reconhecimento e uma identificação com o bem em questão, para este ser considerado patrimônio cultural de uma sociedade. Esta identidade cultural pode criar um sentimento reconfortante de pertencimento e de afeto do cidadão pela sua cidade. A valorização propõe relações de afeto entre o bem e o indivíduo, mas para que isto aconteça o patrimônio, antes de tudo, tem que ser entendido como tal.

Apesar das diferenças sociais, das diferentes formas de ver e sentir pôde-se observar que recentemente, após as obras de restauro no centro histórico da cidade, houve uma conscientização conjunta, de freqüentadores e turistas. Poder-se-ia considerar como grande propulsor desta mudança O Projeto Monumenta⁷ do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – o IPHAN, que procura conjugar recuperação e preservação com desenvolvimento econômico-social e atua no município em discussão.

Na medida em que se conhecem os indicadores de posição social dos pesquisados, é possível estabelecer relação entre si, percebendo que a utilização de características e recursos disponíveis acarreta sempre uma "transfiguração" através de um processo de imposição de determinados princípios de classificação.

4. CONCLUSÕES

Com este trabalho buscamos mostrar que é possível encontrarmos lugares de lazer na cidade de Pelotas, sem negar a realidade dos fatores de desigualdade, percebendo que seus habitantes cultivam estilos particulares de entretenimento, mantendo vínculos de sociabilidade e relacionamentos.

⁷ Projeto Monumenta disponível em www.monumenta.gov.br – Acesso em 20/07/2008.

Fica evidente a importância dos espaços públicos para a sociedade e a sua relevância para o setor turístico, visto que este possui maior visibilidade na captação de recursos e no desenvolvimento de políticas públicas mais abrangentes.

O espaço público possibilita a inclusão social por meio do lazer, pois este meio propicia relações heterogêneas de afetividade e valorização do patrimônio cultural tanto pelos visitantes quanto pelos visitados, qualificando a imagem que é adotada pelos frequentadores.

A pesquisa ainda não chegou ao seu fim, porém, mesmo com o ainda reduzido número de entrevistas, importantes significados podem daqui ser extraídos.

A reação dos indivíduos à situação atual da praça, manifesta-se de diferentes formas. Variam quanto à intensidade, explicitação e níveis de consciência. Essas reações podem ser definidas no campo do lazer como as necessidades daquilo que podemos chamar de estratégias de sobrevivência.

Apesar de ainda ser bastante incipiente, esta pesquisa, em conjunto com o acervo histórico da praça, proporciona razoável conhecimento de evolução de uma sensibilidade coletiva partilhada nas localidades turísticas.

Acreditamos que há um progresso no sentido de pertencimento, e isso faz com que os nativos desejem cuidar do patrimônio a fim que os termos Turismo, Inclusão e Patrimônio andem lado a lado, na mesma medida, porque sabemos que para o Turismo dar certo é preciso esta união de todos os setores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LAPLANTINE, F. *Aprender Antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- MAGNANI, José Guilherme Cantor. Quando o Campo é a Cidade: fazendo antropologia na metrópole. IN: MAGNANI, José Guilherme Cantor; TORRES, Lilian de Lucca (org.). Na Metrópole: textos de antropologia urbana. São Paulo: EDUSP, 2006.
- MÜLLER, A. Lazer, Desenvolvimento Regional: como pode nascer e se desenvolver uma idéia. In MÜLLER, A.; DA COSTA, L. (org.). *Lazer e Desenvolvimento Regional*. Santa Cruz do Sul: EdUnisc, 2002.
- VEBLEN, T. Ócio Conspícuo. In OLIVEIRA, P. S. *O Lúdico na Cultura Solidária*. São Paulo: Hucitec, 2001.
- PROJETO MONUMENTA. Disponível em www.monumenta.gov.br – Acesso em 20/05/2008.